

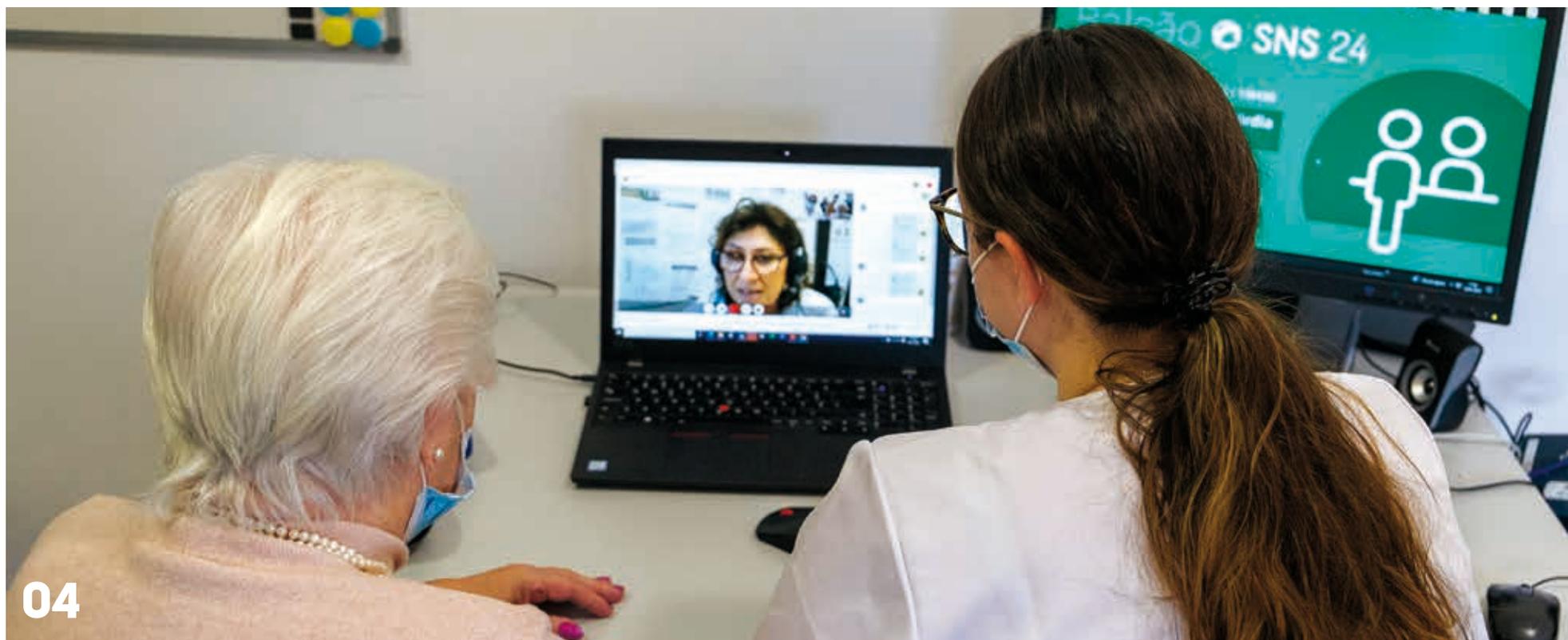
VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Janeiro de 2023 /// publicação mensal /// Gratuito

Garantir resposta a quem não tem médico de família

02

A União das Misericórdias Portuguesas renovou e alargou a parceria com a ARS de Lisboa e Vale do Tejo para a prestação de cuidados de saúde primários aos utentes sem médico de família na Grande Lisboa, a juntar aos serviços já prestados no Arco Ribeirinho de Setúbal.



04

SAÚDE SERVIÇOS DE SAÚDE EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS

A Misericórdia de Arcos de Valdevez foi o palco, no dia 19 de janeiro, para o pontapé de saída no projeto de colocação de balcões SNS24 em estruturas do setor social e solidário. A sessão de assinatura do protocolo contou com representantes das entidades do setor e a presença do secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre, e da secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes. Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, o novo acordo “é um momento importante porque acelera de forma fundamental a necessidade de articulação entre os Ministérios da Saúde e da Segurança Social”.

08 SR LEIRIA

‘Ir mais além’ no apoio a quem mais precisa

Presidente da UMP efetuou uma visita ao distrito de Leiria, onde constatou ‘a força e vitalidade’ das Misericórdias.

10 TOMAR

Homenagem por ação em prol das Casas

A Misericórdia de Tomar homenageou o presidente da UMP, Manuel de Lemos, com a distinção de Irmão Honorário.

12 VENDAS NOVAS

Promover encontro de utentes com as famílias

Santa Casa de Vendas Novas criou projeto para promover o reencontro dos utentes com as famílias e terras de origem.

15 VALE DE CAMBRA

Famílias especiais para crianças especiais

Misericórdia de Vale de Cambra está a desenvolver resposta de acolhimento familiar para crianças e jovens em risco.



Projeto ‘Bata Branca’ chega a Lisboa

UMP vai assegurar cuidados de saúde primários aos utentes sem médico de família na Grande Lisboa e no Arco Ribeirinho de Setúbal

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Saúde A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) renovou e alargou a parceria com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT), no dia 18 de janeiro, para a prestação de cuidados de saúde primários aos utentes sem médico de família na zona da Grande Lisboa, a juntar aos serviços já prestados no Arco Ribeirinho de Setúbal. Esta resposta de proximidade inclui consultas para adultos e meios complementares de diagnóstico e terapêutica e será prestada, no caso de Lisboa,

em colaboração com o Hospital Cruz Vermelha (HCV), no Centro de Ambulatório 1.

A poucos minutos de assinar o protocolo, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, comentou a importância e simbolismo da “renovação dos acordos da Bata Branca no Arco Ribeirinho de Setúbal [iniciados em 2017 com as Misericórdias de Setúbal, Canha, Barreiro e Sesimbra] e do alargamento da intervenção na área da saúde, a algumas zonas de Lisboa, como aliás o Governo tem defendido, numa lógica de cooperação com o SNS. Mostra que o Estado está satisfeito com o trabalho que estamos a desempenhar nos cuidados de saúde primários”, assegurou.

Após o sucesso da experiência no Arco Ribeirinho de Setúbal, e mais recentemente em Cascais (2021), Manuel Caldas de Almeida, vogal do Secretariado Nacional na área da saúde, considera que a criação deste “núcleo experimental”, em instalações da Cruz Vermelha, é

mais um passo decisivo “na resposta que se dá aos utentes sem médico de família, resolvendo uma carência muito grande que afeta não apenas Lisboa, mas também outras zonas do país”.

Para o presidente da ARS-LVT, Luís Pisco, esta “resposta adicional é muito importante para dar resposta aos utentes sem médico de família, no âmbito de uma parceria que estamos agora a expandir com a UMP e as Misericórdias”. Trata-se, segundo Adalberto Campos Fernandes, ex-ministro da Saúde e presidente do Conselho de Administração do HCV, de uma “coligação virtuosa de vontades que responde, neste caso concreto, a uma carência que é real e sentida por milhares de pessoas que residem nesta zona do país”.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, o número de pessoas sem médico de família atribuído nos centros de saúde já é superior a 1,4 milhões (cerca de um quarto da população), segundo

dados do Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários (novembro 2022).

No Arco Ribeirinho de Setúbal, o balanço da intervenção das Misericórdias do Barreiro, Canha, Sesimbra e Setúbal não podia ser mais positivo. Segundo o presidente do Secretariado Regional de Setúbal, Fernando Cardoso Ferreira, há uma “grande satisfação por parte dos utentes, que tinham meses de espera e agora em dias conseguem uma consulta”. No caso concreto de Setúbal, o provedor adianta que, a pedido do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), está previsto um aumento de 40 horas semanais, o que vai significar “um total de 620 consultas por semana”.

Em Lisboa, o renovado Centro de Ambulatório 1 funcionará, segundo nota do HCV, todos os dias entre as 8h e as 20h, sábados incluídos, após uma profunda intervenção que dotou o espaço de “instalações modernas e funcionais”. **UM**

Ajudar o SNS com serviços médicos

Caldas da Rainha Ajudar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) a minimizar o problema da falta de médicos de família no concelho é o princípio que esteve na base do novo acordo de cooperação assinado entre a Misericórdia de Caldas da Rainha e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT).

A provedora Conceição Pereira explica que se trata da renovação do protocolo celebrado em 2021, que prevê a contratação de serviços médicos para reforçar as equipas de cuidados de saúde primários no concelho. Os profissionais são recrutados pela Misericórdia e prestam serviço a utentes na Unidade de Cuidados Saúde Personalizados de Caldas da Rainha, com a realização de consultas de saúde de adultos, materno-infantil e juvenil.

“É um serviço que prestamos à comunidade para ajudar a minimizar o problema da falta de médicos no concelho, nomeadamente nas áreas que não estão cobertas por unidades de saúde familiar”, salienta Conceição Pereira.

A provedora recorda que, já com a anterior Mesa Administrativa, liderada por Lalanda Ribeiro, a instituição tinha colaborado com a ARS-LVT e o Agrupamento de Centros de Saúde do Oeste Norte. “No final de 2021 fomos, de novo, desafiados para esta parceria, que agora foi renovada”, acrescenta a responsável, adiantando que o presente acordo prevê a contratação de mais dois profissionais, a juntar aos quatro abrangidos pelo anterior protocolo, sendo que uma dessas médicas se encontra de baixa por gravidez.

Segundo a provedora, esses clínicos estão “ao serviço das populações de A-dos-Francos, Santa Catarina e Landal e também no Centro de Saúde de Caldas da Rainha”.

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS), remetidos aos deputados do PSD eleitos pelo distrito de Leiria, dos 60.884 utentes inscritos nos cuidados de saúde primários do concelho, 10.120 não têm médico de família. Para que a cobertura seja plena, “são necessários mais seis” clínicos, reconhece o MS, que aponta o reforço da prestação de serviços com a Misericórdia como uma das medidas a adotar para fazer face às limitações de recursos. 

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Inclusão Prémio por inclusão pelo trabalho

As Misericórdias de Barcelos e Esposende receberam o Prémio Excelência de Empregador Inclusivo, da Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI). O prémio visa destacar práticas inclusivas e consciencializar a população para as capacidades de trabalho das pessoas com deficiência ou incapacidade, conforme nota da APACI.



Chaves Prendas e esperança pelo Natal

O Grupo Desportivo de Chaves (GDC) levou presentes de Natal e mensagens de esperança aos jovens institucionalizados (lar de infância e juventude, centro de acolhimento temporário e Escola de Artes e Ofícios) na Misericórdia de Chaves. Segundo a Santa Casa, o principal impulsionador da iniciativa foi o presidente honorário do GDC, Francisco Carvalho, mas coube ao treinador, diretor desportivo e a alguns jogadores distribuírem presentes pelas crianças e jovens. Durante o encontro, os jovens foram convidados a assistir a um treino e “dar uns toques na bola”.

Mértola Voluntários levam música aos utentes

O Núcleo de Voluntariado de Mértola está a ‘dar música’ aos utentes da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Mértola. As visitas semanais à unidade decorrem no âmbito do projeto ‘Música aos Dias’ e, em nota nas redes sociais, a Misericórdia destaca que esta “bela iniciativa” é “produtora de bem-estar e ajuda muito na recuperação dos utentes”.

NÚMEROS EM DESTAQUE

33

A UMP já está a preparar a 17ª edição do Quem Somos nas Misericórdias e, segundo dados apurados ao fecho da edição, eram 33 as Misericórdias com novas Mesas Administrativas. No total, são 22 provedores e 11 provedoras que em 2023 assumem a liderança das instituições.

14

Já está marcado o 14.º Congresso Nacional das Misericórdias que, este ano, vai decorrer na cidade de Lisboa, entre 1 e 3 de junho.

17,5

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, um em cada seis portugueses (17,5%) tem dificuldade em manter a casa aquecida.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Além da dobra

A reflexão sobre o papel do Estado na saúde, enquanto prestador, financiador, regulador, e a sobreposição inadequada que, por vezes, acontece entre estas diferentes funções, ganha pertinência na atualidade.

Com efeito, o desafio de um sistema de saúde em conjugar virtuosamente as dimensões acesso e qualidade, tendo em conta aspetos como o custo da inovação, a avaliação de resultados e ganhos em saúde, a necessidade de investimento em equipamentos e infraestruturas, não permite adiar mais a ponderação sobre as opções de fundo quanto à saúde que temos, a que queremos, e a que podemos pagar com os recursos que estamos dispostos a afetar.

É uma reflexão que deveria ser feita por cada um, num espírito de cidadão consciente, também como contribuinte, mas com frequência é deixada “apenas” aos decisores públicos.

Atente-se, a talhe de foice, numa insuficiência crónica do sistema. A falta de cobertura da população por médico de família tem sido uma das pechas de um Serviço Nacional de Saúde que, apesar de tudo, tem procurado dar a resposta possível à procura dos utentes. Que no Arco Ribeirinho de Setúbal, desde há anos, algumas Misericórdias tenham tido a oportunidade de ajudar a suprir lacunas nos cuidados de saúde primários é um exemplo a seguir.

Nesta edição, os “acordos da Bata Branca” e a sua possível expansão a algumas zonas de Lisboa, a renovação de um protocolo com fins semelhantes também nas Caldas da Rainha, são notícias auspiciosas e devem justificar um maior alargamento pelo país.

Do desporto, popularizou-se a expressão “ir à dobra” para caracterizar o momento em que algum dos atletas vai em socorro de um colega de equipa pressionado pelo adversário ou sem capacidade de resolver sozinho a situação de jogo. Dizem os entendidos que os bons artistas ganham jogos e as boas equipas ganham campeonatos. Importa, pois, que, na defesa de um serviço público de saúde, com melhor acesso e bons indicadores de qualidade, se valorize o setor social não apenas como o suplente que vai à dobra, mas como o parceiro que faz parte efetiva da equipa e articula de forma sistemática e positiva, com o melhor custo-benefício para o utente. 

UMP Acordo para criar canais de denúncia

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a empresa F3M assinaram um protocolo para implementação e gestão de canais de denúncia, quer ao nível de soluções tecnológicas, quer da consultoria. Os canais de denúncia, recorde-se, são uma obrigação legal no âmbito do Regime Geral da Prevenção da Corrupção, em vigor desde meados do ano passado. “Estamos muito satisfeitos pela confiança que a UMP deposita na F3M e no trabalho que tem vindo a ser realizado neste âmbito”, refere Pedro Fraga, fundador e CEO da F3M, em comunicado enviado.



São João da Madeira Celebrar os 50 anos do centro infantil

O Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira completou 50 ininterruptos anos de serviço à comunidade. Para celebrar a data, a instituição organizou uma festa para as crianças e seus encarregados de educação. O evento teve lugar, no dia 15 de janeiro, na sala dos Fornos na Oliva Creative Factory, que se encheu para esta celebração cheia de “magia”, refere a instituição nas redes sociais. “Que venha outro meio século de bem servir”, conclui a nota.



Levar serviços de saúde aos locais onde as pessoas estão

Setor social e Ministérios da Saúde e da Segurança Social assinaram protocolo para criação de balcões SNS24 em estruturas residenciais

TEXTO **JOANA DUARTE**

Saúde A Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi o palco, no dia 19 de janeiro, para o pontapé de saída no projeto de colocação de balcões SNS24 em estruturas do setor social e solidário. A sessão contou com representantes das entidades do setor e a presença do secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre, e da secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes.

Na abertura da sessão, o provedor da Santa Casa da Misericórdia arcuense, Francisco Araújo, afirmou ser “uma honra poder estar envolvido neste projeto”, pois tem “potencial

para melhorar a qualidade dos serviços” das estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI). O objetivo é que a instituição “seja forte e sólida e com um serviço de qualidade”, que só “é possível com estas parcerias”, reforçou.

Este é um projeto dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) e, na apresentação da nova parceria, Luís Goes Pinheiro, presidente do Conselho de Administração dos SPMS, começou por salientar o “legado” da pandemia que passa “por uma relação diferente com a tecnologia”.

“Hoje em dia é normal receitas por SMS, uma teleconsulta ou até falar com um boot do SNS24”, afirmou Luís Goes Pinheiro, reconhecendo que este “é um projeto ambicioso para satisfazer as necessidades das pessoas”.

A inclusão destes balcões em ERPI ou outras estruturas para pessoas em situação de dependência tem como “objetivo que ninguém fique para trás e este projeto é para isso mesmo,

que aqueles que têm mais dificuldades com a tecnologia não fiquem para trás”.

A sessão de apresentação contou igualmente com Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, que começou por “agradecer à Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez por receber esta sessão”. O responsável considerou ainda que este “é um momento importante porque acelera de forma fundamental a necessidade de articulação entre os Ministérios da Saúde e da Segurança Social”.

Sobre o projeto, o presidente do Secretariado Nacional da UMP destacou que tem “um potencial brutal que se traduz na satisfação do utente”. Além disso, “para quem cuida, traz maior segurança e comodidade”. Trata-se de “um dia alegre e importante que vai marcar os próximos anos e meses”, concluiu Manuel de Lemos.

Ricardo Mestre, secretário de Estado da Saúde, salientou a importância de “ter o Serviço



Nacional de Saúde dentro das estruturas sociais” e que este “trabalho de cooperação envolve muitas entidades.”. O governante explicou que “estes balcões já estão em outros locais e hoje é alargado a este setor social e solidário”.

Para classificar o projeto, Ricardo Mestre apontou as palavras “integração, digital e acesso”. A integração, pois “cada vez mais é necessário encontrar soluções centradas nas pessoas e tem de ser uma solução articulada entre várias entidades”, tal como neste caso. Em relação ao digital, o secretário de Estado afirmou que “foi um impacto da pandemia, o usar a tecnologia como um instrumento para responder melhor às pessoas” e este projeto “coloca a tecnologia em proximidade com as pessoas”. Em jeito de exemplo, destacou “serviços administrativos, teleconsultas, receitas e pedido de análises” que podem ser feitos nestes balcões, evitando “assim deslocações desnecessárias”.

Ricardo Mestre afirmou ainda que “esta resposta é voluntária e tem a missão de aproximar os serviços de saúde ao local onde as pessoas estão”. O governante desvendou ainda outro projeto “que deverá ser lançado em breve” que passa por uma “linha SNS24, capaz de fornecer consultas e totalmente dedicada ao setor social”.

Por fim, Ana Sofia Antunes assumiu que “a necessidade de dar resposta às pessoas ainda é muito grande”, destacando também que estas

“parcerias não ficam por aqui” e que até 2026 “vamos chegar mais longe”. A secretária de Estado adiantou que o objetivo é abranger todas as estruturas residenciais para pessoas idosas, que são cerca de 3000 no país, os lares de residência para pessoas com deficiência (cerca de 300) e todas as unidades de cuidados continuados integrados (cerca de 700).

Para concretização deste plano, foi assinado, durante a sessão de apresentação, o protocolo de colaboração com as entidades do setor social e solidário envolvidas neste projeto: União das Misericórdias Portuguesas, Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, União das Mutualidades Portuguesas e Confederação Cooperativa Portuguesa, além dos Ministérios da Saúde (MS) e da Segurança Social.

Segundo comunicado do MS, esta iniciativa permite dar um novo passo neste conceito, ao direcionar serviços de saúde para uma população vulnerável, através de uma rede representativa, estruturada e disseminada pelo país.

Para assegurar que a implementação é efetiva e consistente, o projeto será aplicado de forma faseada e progressiva, numa primeira fase, nas ERPI e nas unidades de cuidados continuados que pertençam às áreas de influência de Unidades Locais de Saúde, prevendo-se o alargamento às restantes respostas sociais numa fase posterior. 📍

Mealhada Palestra ‘Dar ao pedal’ para trabalhadores

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada celebrou o dia de Reis com uma palestra motivacional, seguida de uma gala para todos os trabalhadores. Ao longo do seminário “Dar ao pedal”, por Jorge Sequeira, que deu início às celebrações, foram abordados temas relacionados com desenvolvimento pessoal e profissional, aliando o bom humor à criatividade. Depois, trabalhadores e órgãos sociais juntaram-se para um jantar comemorativo.



UMP Reunião de trabalho com farmacêuticos

A União das Misericórdias Portuguesas, representada pelo seu vice-presidente, Manuel Caldas de Almeida, esteve reunida recentemente com o bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Helder Mota Filipe. O encontro serviu para apresentação da rede de farmacêuticos da UMP ao bastonário, tendo ficado apalavrada a possibilidade de um trabalho conjunto de desenvolvimento de boas práticas na área dos cuidados continuados integrados.



Doçaria Misericórdia do Entroncamento convidou congêneres para mostra de doces natalícios

Revelar dotes culinários em concurso

Entroncamento A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento desafiou as suas congêneres do distrito de Santarém a participar numa mostra de bolos típicos da época natalícia e organizou, em paralelo, um concurso do típico bolo-rei. O evento, repleto de doçaria, música e entretenimento, decorreu no Centro Cultural do Entroncamento, no dia 05 de janeiro, por ocasião do Dia de Reis.

Foram dez as Misericórdias da região a comparecer para mostrar os seus dotes culinários, numa iniciativa que visou promover o intercâmbio de experiências, sabores e saberes.

Ao VM, Alice Rodrigues, diretora técnica da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, que arrecadou um dos prémios neste concurso, disse ter-se tratado de uma iniciativa “louvável”, que proporcionou bons e “doces” momentos de confraternização entre utentes e pessoal afeto às instituições.

“Decidimos levar a concurso uma desconstrução ‘escangalhada’ do tradicional bolo-rei e tivemos o especial cuidado de o confeccionar com muito pouco açúcar. O resultado final foi ótimo”, acrescentou a responsável, que ‘levou para casa’ um micro-ondas de prémio.

Para além deste concurso, onde todos – vencedores e vencidos – saíram a ganhar, o dia contou ainda com um workshop de pastelaria, a cargo de alunos do curso profissional de cozinha e pastelaria da Escola Profissional Gustave Eiffel.

O evento, que se realizou no âmbito do projeto ‘Na cozinha dos Avós’, foi animado pelo grupo de cantares Passagem de Nível – Universidade Sénior do Entroncamento, pelas ‘Meninas e Moças’, da Associação dos Lares Ferroviários, rancho do Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento (CERE) e foi abrilhantado com a prata da casa, com a atuação do grupo “Cantigas de Cá”, da Misericórdia do Entroncamento.

Os vencedores do concurso foram as Misericórdias do Entroncamento (Melhor Degustação), Pernes (Melhor Decoração) e Golegã (menção honrosa). 📍

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*

Sistema de fixação
Elástico



6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

FRASES



O que fazemos agora é em massa, mas sempre houve encenação. Nos anos 50 as donas de casa encenavam as suas vidas felizes

Dulce Maria Cardoso

Escritora
Na edição especial do podcast 'A beleza das pequenas coisas', no âmbito da celebração dos 50 anos do jornal Expresso



Quem está ocupado em sobreviver, transforma a sobrevivência num projeto político

Francisco Assis

Presidente do Conselho Económico e Social
Num jantar debate promovido pelo Fórum Saúde XXI



Acabam sempre por descurar o que se passa à sua volta, optando por práticas conservadoras ou pela inação como regra, tudo baseado na noção de que essa posição é eterna

João Vieira Pereira

Diretor do Expresso
Em artigo de opinião sobre as demissões no governo

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Constância



CONSTÂNCIA CELEBRAR 100 ANOS EM TRIPLICADO

Os centenários são cada vez mais comuns nas estruturas das Misericórdias. O que não é comum é uma tripla celebração dos 100 anos. Foi assim na Santa Casa de Constância, onde, segundo nota enviada, “a D. Irene Calado, a D. Elisa Pratas e o Sr. Joaquim Manuel Paulo celebraram, de mãos dadas, a vitória de terem alcançado esta bonita idade”. De acordo com o mesmo comunicado, todos residiam na localidade de Malpique, onde eram “amigos e vizinhos”. Com muita “emoção e orgulho” nesta tripla comemoração, a Misericórdia de Constância garante que tudo fará “para que outros utentes consigam alcançar a bonita idade de 100 anos”.

O CASO

‘Missão Agasalho’ para 100 famílias

Ribeira Grande A Misericórdia da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, promoveu a segunda edição da ‘Missão Agasalho’, uma iniciativa que tem por objetivo doar roupas, calçado, brinquedos, artigos de casa e utilidades a famílias carenciadas, que, segundo o provedor da Misericórdia, Nelson Correia, “de outra forma não teriam acesso” a tais bens.

Durante todo o ano, a Santa Casa guarda as doações dos benfeitores. Alguns seguem para serem utilizados nas valências, outros são guardados com este objetivo final. Em 2022 foram angariadas cerca de três mil peças (entre objetos para cozinha, artigos para bebé, roupa e calçado para todas as idades) para, a 6 de janeiro de 2023, a ‘Missão Agasalho’ poder concretizar-se com sucesso.

“O balanço é positivo. Já fizemos a mesma iniciativa antes da pandemia. Este ano não superou, mas ficou muito perto. Na última tínhamos quatro mil peças expostas”, disse Nelson Correia.

Em regime de porta aberta, mais de 200 pessoas (cerca de 100 famílias) passaram pelo salão multiusos da Santa Casa onde, sem custos e livremente, escolheram os objetos que mais precisavam. Objetos que, ressalva o provedor da Misericórdia, “foram higienizados de forma a que fossem entregues ao utente nas melhores condições possíveis”.

Ainda que a área de atuação da Santa Casa da Ribeira Grande seja as freguesias de Calhetas, Pico da Pedra, Rabo de Peixe, Ribeira Seca, Matriz, Conceição, Santa Bárbara e Ribeirinha, a iniciativa foi aberta a toda a comunidade do

Foram angariadas cerca de três mil peças, entre objetos para cozinha, artigos para bebé, roupa e calçado para todas as idades

concelho, que assim teve a oportunidade de ver algumas das suas necessidades serem colmatadas. Afinal, o objetivo é mesmo “chegar a quem mais carece”.

TEXTO **LINDA LUZ**

EM AÇÃO

**Património
Prémio para
distinguir
reabilitação**

Estão abertas as inscrições para a 11ª edição do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana. A fase de pré-candidaturas (obrigatória) decorre online até 13 de fevereiro, sendo elegíveis as intervenções concluídas entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2022. Segundo nota da organização, o objetivo é enaltecer as "intervenções urbanas de maior valia para a sociedade, ao nível da "qualificação das cidades e o seu impacto na comunidade, o impacto e valor social, a capacidade de induzir a mudança no tecido urbano".

**Boticas
Ajuda para
contornar
o 'manto banco'**

A Santa Casa da Misericórdia de Boticas voltou a socorrer-se de entidades locais para fazer chegar apoio domiciliário aos utentes. Em causa esteve a neve que caiu naquele concelho, especialmente nas zonas mais altas. Em comunicado enviado, o provedor Fernando Campos destaca "o imprescindível apoio do município de Boticas, Bombeiros Voluntários, Proteção Civil Municipal e juntas de freguesia" que prontamente colaboraram em prestar o melhor serviço aos nossos utentes.

**'Ir mais
além'
no apoio
a quem
precisa**

*Presidente da UMP
efetuou uma visita ao distrito
de Leiria, onde constatou
'a força e vitalidade'
das Misericórdias*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

SR Leiria "De coração cheio". Assim se confessou Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no final da visita que efetuou ao distrito de Leiria, nos dias 23 e 24 de janeiro. A iniciativa serviu para ouvir as preocupações das instituições e tomar nota dos problemas, mas também para conhecer projetos e constatar no terreno a vitalidade destas organizações no apoio a quem mais precisa.

Dividida em três momentos, a visita começou em Alvaiázere, com deslocação à unidade de cuidados continuados da Misericórdia. Seguiu-se uma reunião em Pombal, que juntou os provedores da zona norte do distrito de Leiria. A comitiva rumou, depois, a Alcobaca e à Batalha, onde visitou estas duas irmandades. O primeiro dia terminou com um encontro no qual estiveram representantes das Misericórdias da zona centro do distrito.

No segundo, a visita concentrou atenções na região Oeste, com deslocação à recém-inaugurada estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) de Alfeizerão e à igreja da Misericórdia de Óbidos, alvo de obras de restauro e conservação concluídas no final de 2022. Também neste dia houve lugar a uma reunião que sentou à mesa os provedores da parte sul do distrito.

"Não podíamos visitar todas as 23 Misericórdias, pelo que optámos por dividir a visita por regiões: norte, centro e sul", explica Joaquim Guardado, presidente do Secretariado Regional de Leiria da UMP e provedor da Misericórdia de

Pombal. O responsável considera que se tratou de uma iniciativa "muito frutuosa", onde os provedores puderam "tirar dúvidas, apresentar sugestões e refletir sobre os problemas que afetam as intuições, uns mais gerais, outros mais particulares".

A sustentabilidade das Misericórdias, face ao aumento da inflação, com reflexos nas despesas com salários, alimentação e combustíveis, foi, segundo Manuel de Lemos, a principal preocupação expressa pelos provedores. "Embora se reconheça a importância do apoio extraordinário anunciado pelo Governo no final do ano passado, há uma clara convicção de que não chega", salienta o presidente da UMP.

"É uma alteração conjuntural, que pode ajudar num contexto de agravamento da taxa de inflação, mas estruturalmente é preciso que o Estado acompanhe o crescimento dos custos por valência e ajude mais as famílias", defendeu Carlos Agostinho, provedor da Misericórdia da Batalha, durante a visita da comitiva à ERPI Residência Senhora da Vitória, em funcionamento há um ano e meio.

Na ocasião, Carlos Agostinho deu também nota dos investimentos que a instituição está a projetar na área da medicina física e de reabilitação e do apoio aos idosos, com a criação de um centro de dia a partir da reconversão de uma antiga extensão de saúde, e da intenção de ampliar a ERPI. Mas não foi apenas na Batalha que o presidente da UMP tomou conhecimento



Coimbra Apoiar quem foge da guerra na Ucrânia

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra cedeu um imóvel para o acolhimento temporário de pessoas deslocadas da Ucrânia que procuram abrigo da guerra em Portugal. A cedência decorre no âmbito de um protocolo que a instituição assinou com a Câmara Municipal de Coimbra para o acolhimento e integração de cidadãos ucranianos, contando com acompanhamento social e colaboração nos processos de obtenção de residência permanente em território nacional.



de novos projetos. Esta constituiu, aliás, uma tônica constante ao longo dos dois dias de visita. "Quase todas as Misericórdias [do distrito de Leiria] têm projetos. Isto significa que não estão para desistir e é revelador da força das Misericórdias", afirma Manuel de Lemos.

Segundo o líder da UMP, os projetos apresentados abrangem diversas áreas, desde o apoio à população sénior, com programas inovadores no apoio domiciliário, até à transição digital e energética.

"Esta vitalidade é sinal de que as Misericórdias têm muito futuro. Terminei a visita com o coração cheio e ânimo para poder continuar a trabalhar", assume Manuel de Lemos, considerando que a "dinâmica" revelada pelas instituições da região de Leiria "tem também muito que ver com a ação do Secretariado Regional" e com a capacidade das Mesas Administrativas de procurar "ir mais além" no apoio a quem mais precisa.

Vários momentos da visita foram acompanhados pelo diretor do Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, João Paulo Pedrosa, numa tentativa de, em conjunto, encontrar soluções para alguns dos problemas que afetam as Misericórdias.

"Foi uma iniciativa muito enriquecedora, da qual resultou uma maior união para resolver os problemas daqueles que procuramos ajudar", conclui o presidente do Secretariado Regional de Leiria da UMP, Joaquim Guardado. 📌

Cascais Celebrar 40 anos com a comunidade

O ATL da Galiza, da Misericórdia de Cascais, celebra 40 anos de existência em 2023. Criado em 1983, o ATL funciona em regime pós-escolar para crianças e adolescentes dos seis aos 16 anos, num espaço onde convergem outras respostas como o Centro de Convívio da Galiza, a Escolinha de Rugby, o ateliê de cerâmica 'Caminhos de Barro', etc. Para celebrar a data, estão previstas diversas iniciativas para "envolver todos os antigos e atuais alunos, famílias, parceiros e voluntários", lê-se nas redes sociais.

Partilhar experiências em torno de palavras e livros



Leitura O projeto visa proporcionar momentos de convívio, estimulação e discussão de diferentes temas

Em parceria com a biblioteca municipal, a Misericórdia de Ferreira do Alentejo lançou projeto para utentes de cuidados continuados

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Ferreira do Alentejo A Misericórdia e a biblioteca municipal de Ferreira do Alentejo associaram-se para criar um projeto de cidadania e terapia através dos livros que envolve os utentes da unidade de cuidados continuados. A primeira sessão do projeto 'Ler Consgo' decorreu na segunda semana de janeiro, com a participação de Armanda Salgado, diretora da biblioteca municipal e vice-provedora da Misericórdia, e teve como autor em destaque o moçambicano Mia Couto. Esta iniciativa tem periodicidade mensal e vai envolver outras instituições da sociedade civil.

Segundo a vice-provedora, 'Ler Consgo' consiste num "convite ao outro, para nos lermos de forma crítica e percebermos o mundo que nos rodeia" e resulta da necessidade sentida junto do público da unidade de "dar um salto qualitativo" em termos de oferta cultural.

A partir da leitura de histórias, textos e contos, com diferentes convidados, o projeto visa proporcionar momentos de convívio, estimulação e discussão de diferentes temas, num

ambiente descontraído, contribuindo para um acompanhamento humanizado dos utentes e consequente integração na comunidade, lê-se em nota informativa.

Como nos descreveu a convidada da primeira sessão, o desafio foi bem aceite e convidou a "brincar com as palavras e partilhar experiências em torno do livro". A este nível, destacou como benéficos "a vontade de conhecer pessoas de fora, a leitura que permite viajar e a necessidade de confraternizar".

Na sua dupla condição de elo entre as duas instituições, Armanda Salgado partilhou com o VM a origem deste projeto de literacia e inclusão pela cultura. "Mais do que a promoção de leitura, vai ao encontro de uma estratégia de educação pela cultura, iniciado pela Mesa Administrativa em 2019, numa série de ações que, de forma transversal, visam a valorização do património imaterial, saberes e memórias dos idosos e da própria comunidade".

Entre as iniciativas, orientadas para o diálogo com a comunidade e salvaguarda da memória coletiva, incluem-se publicação do livro infantil "Bigodes de Vilhena: um gato em Ferreira do Alentejo" e o projeto "D'cor: De coração para coração", para recolha de saberes dos idosos e divulgação deste património imaterial junto das crianças, em parceria com a Universidade de Évora. A partir de março, os mais novos vão participar nesta recolha como "detetives de memórias", estando ainda previsto um seminário com investigadores. 📌

Homenagem por ação que prestigia as Misericórdias

Santa Casa da Misericórdia de Tomar homenageou presidente da UMP, Manuel de Lemos, com a distinção de Irmão Honorário

TEXTO **FILIPE MENDES**

Tomar Decorreu, no passado dia 3 de janeiro, a sessão solene de tomada de posse dos novos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Tomar para o quadriénio 2023/2026, momento que contou com a presença do bispo de Santarém, D. José Traquina, e que ficou marcado pela homenagem a Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que recebeu a distinção de Irmão Honorário.

Na ocasião, o provedor da Misericórdia de Tomar, António Alexandre, referiu que a instituição continua empenhada em aumentar o número de camas no lar e na unidade de cuidados continuados, procurando encontrar soluções para resolver o problema relacionado com o terreno que Luís Alvelos pretende doar a esta instituição e para onde está pensado o Complexo Social e de Saúde.

A ser concretizado, este projeto permitirá a construção de uma unidade de cuidados continuados para 120 camas, ter um lar para 100 camas e um centro de dia para mais 40 pessoas. Em termos práticos isto significa duplicar, em poucos anos, quer o número de utentes quer o de trabalhadores – são agora cerca de 150 –, o

que é importante para uma região que, como muitas no país, necessita de criar emprego e fixar a população.

Este que é um “projeto viável e ambicioso”, nas palavras de António Alexandre, para o qual existe terreno resultante de uma doação, o apoio da Câmara e condições técnicas e financeiras – é elegível a uma candidatura aos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência – só está a sofrer pela demora. O processo já se arrasta há mais de um ano e o receio do provedor é que se perca esta janela de oportunidade para a criação de um novo equipamento social de que há necessidade em Tomar.

“O futuro passa, assim, por a Misericórdia crescer em serviços que são necessários para a comunidade e, nas áreas em que temos tradição, podemos dar essa resposta”, afirmou, concluindo: “O nosso foco é manter as contas certas e organizadas, crescer em serviços à população e, também, em número de empregos que tão necessários são no concelho”.

A sessão contou ainda com um momento de homenagem a Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que recebeu a distinção de Irmão Honorário.

Para o provedor, Manuel de Lemos é uma das pessoas que mais tem trabalhado, “efetivamente e diariamente” nos últimos anos, para que as Misericórdias e as IPSS “tenham melhores condições para prestar serviços de qualidade aos que mais necessitam e de dar mais e melhores condições aos seus colaboradores”.



António Alexandre destacou ainda o papel fundamental que o dirigente da UMP tem tido na divulgação dos valores fundadores das Misericórdias, “que se mantêm atuais neste século”.

Lembrando que, por todo o país, as Misericórdias têm desenvolvido “inúmeros projetos de inovação social e contribuído para a valorização da cultura local e coesão territorial”, António Alexandre afirmou que esta distinção “é o reconhecimento de que o empenho de Manuel de Lemos deu um enorme contributo na melhoria da Misericórdia de Tomar, mas igualmente em todas as outras, sendo presença permanente na comunicação social e nos mais variados fóruns em Portugal, Brasil e Europa”.

“A sua ação tem prestigiado as Misericórdias, contribuído positivamente para os valores praticados por estas instituições, não só nas suas várias dimensões, mas também na preservação da história, património, sustentabilidade, modernidade e valores fundadores”, resumiu.

Manuel de Lemos é, agora, Irmão Honorário da Misericórdia de Tomar, um estatuto que prometeu ‘honrar até final dos seus dias’

“Obrigado pelo seu empenho nesta nossa causa das Misericórdias ao serviço dos que mais necessitam, sendo o compromisso de cooperação do setor social e solidário um valioso instrumento em constante aperfeiçoamento com o seu empenho e arte, com o seu diálogo permanente e fundamentado com os sucessivos governos”, concluiu o provedor. Manuel de Lemos é, agora, Irmão Honorário da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, um estatuto que fez questão de agradecer e de “honrar até final dos seus dias”, disse, emocionado, na altura da distinção.

“Entendo esta distinção, que me honra e me toca profundamente, como uma homenagem a todos os que diretamente trabalham comigo, mas também ao movimento das Misericórdias. É o reconhecimento de que nós não somos uma ONG ou uma associação de bem-estar. Somos Misericórdia e esse é um sentimento que deixa uma marca nas nossas vidas”, disse.

Lembrando que os tempos que vivemos e os que se avizinham “não serão fáceis”, Manuel de Lemos lembrou que as Misericórdias têm desenvolvido as políticas sociais do Estado de uma forma rigorosa e competente, tanto que são as próprias comunidades que reconhecem isso mesmo e que pedem que estas instituições continuem a desenvolver esse trabalho.

Na sua intervenção, o presidente da UMP elogiou também o apoio que a Misericórdia tem dado à população de Tomar, relevando, em particular, a ação do seu provedor, “um homem com uma disponibilidade tremenda para servir a sua comunidade”.



Homenagem Provedor afirmou que a distinção “é o reconhecimento de que o empenho de Manuel de Lemos deu um enorme contributo na melhoria da Misericórdia de Tomar”

Também Anabela Freitas, presidente da Câmara de Tomar, presente nesta cerimónia, recuou ao primeiro mandato de António Alexandre enquanto provedor para destacar o trabalho realizado, em especial na fase de pandemia e na resposta à crise dos refugiados da guerra da Ucrânia, afirmando que a Santa Casa “nunca respondeu que não” nem nunca deixou de responder aos desafios.

A sessão acolheu convidados de diversas instituições no salão nobre da Misericórdia de Tomar, tendo iniciado com as boas vindas pelo presidente da assembleia-geral, António Cândido Madureira, em nome do bispo de Santarém, agradecendo a todos os que marcaram presença neste ato de investidura dos novos órgãos sociais da Santa Casa.

Fundada em 1893, a Misericórdia de Tomar oferece várias valências como o Lar Nossa Senhora da Graça, a unidade de cuidados continuados de longa duração e manutenção, o centro de dia e o serviço de apoio domiciliário. Ao todo, a Misericórdia presta apoio diário a cerca de 250 utentes. Ao nível da oferta destacam-se ainda as residências assistidas destinadas a idosos com mais autonomia e a farmácia. 

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Peças dos procedimentos de contratação pública: regras para cumprir

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 78/2022, de 7 de novembro, e, designadamente, a décima segunda alteração ao Código dos Contratos Públicos (CCP), que entrou em vigor no dia 2 de dezembro de 2022, as regras legais da contratação pública conhecem uma redação que se aguarda perdure durante algum tempo...

Mas estas não são a única fonte normativa nos procedimentos pré-contratuais, pois as designadas peças do procedimento (cfr. artigo 40.º) também fixam, em concreto, as “regras do jogo”: nos termos dos artigos 41.º e 42.º, n.º 1, respetivamente, o programa do procedimento é o regulamento que define os termos a que obedece a fase de formação do contrato até à sua celebração e o caderno de encargos é a peça do procedimento que contém as cláusulas a incluir no contrato a celebrar (daí ele ser parte integrante do contrato, conforme artigo 96.º, n.º 2 alínea c) do CCP). E, aqui, assume especial destaque, como se sabe, nos procedimentos de contratação pública relativos a empreitadas de obras públicas, face à excecionalidade da modalidade conceção-construção (ainda hoje, pelo n.º 3 do artigo 43.º, apesar da nova medida especial do artigo 2.º-A da Lei n.º 30/2021, aditado por aquele Decreto-Lei n.º 78/2022), o caderno de encargos previsto no artigo 43.º, que deve ser lido, designadamente, em conjugação com a Portaria n.º 701-H/2008, de 29 de julho.

Ora, este enquadramento serve para apresentar uma recente decisão do Tribunal Central Administrativo do Sul (TCASul), de 20-05-2021, onde se discutiu, precisamente, um procedimento pré-contratual de empreitada de obra pública e se procedeu ao confronto entre o estabelecido nas peças do procedimento e o mencionado na proposta adjudicada.

Desse confronto realizado judicialmente, resultou que a proposta apresentava um plano de pagamentos em inobservância do disposto nos pontos 3.1.2. e 3.1.4. das Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos, facto que, aliás, foi admitido nas

contestações apresentadas no processo judicial quer pela Adjudicatária (aí Contrainteressada), quer pela Entidade Demandada, pelo que constitui um “facto provado” para todos os efeitos.

Nesses termos, tal não pode ser considerado como um mero lapso, equívoco ou erro, passível de suprimento ou correção nos termos do artigo 72.º do CCP, por se tratar de um termo ou condição que viola o disposto nas Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos, isto é, um aspeto da execução do contrato não submetido à concorrência, que determina a exclusão da proposta, nos termos do disposto no artigo 70.º, n.º 2, al. b) do CCP.

Tratava-se de um requisito exigido nas peças do procedimento e que, como tal, era obrigatório constar da proposta apresentada, ou seja, um elemento integrante da proposta.

No caso concreto, como salientou o TCASul, a Entidade Adjudicante definiu nas Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos as condições a que está disposta a contratar, por corresponderem a aspetos essenciais para a correta prossecução do interesse público subjacente à decisão de contratar, pelo que, está em causa um requisito que é imposto e definido pela própria entidade adjudicante no Caderno de Encargos, vinculativo para todos (Entidade Adjudicante e interessados) e a que não está disponível para renunciar, razão porque se trata de aspeto respeitante à execução do contrato não submetido à concorrência.

Como tal, tendo sido comprovado que a proposta adjudicada não respeitava tal aspeto vinculativo

das peças do procedimento, não poderia ser objeto da possibilidade de correção, aperfeiçoamento ou sanção, porque tal se traduziria numa alteração do conteúdo da proposta e num desrespeito às vinculações previamente estabelecidas nas peças do procedimento: o princípio da imutabilidade ou intangibilidade das propostas assim o exige. O procedimento pré-contratual é formalizado e submetido a parâmetros de vinculação legal e, embora seja legalmente possível, nos termos previstos no artigo 72.º do CCP, em certas situações, respeitante a formalidade não essencial, a sanção ou suprimento de qualquer omissão ou incompletude da proposta, obstando à consequência gravosa e desproporcional da sua imediata exclusão, essa possibilidade não se verifica em situações como a que ora se configura, em que está em causa um termo ou condição da proposta.

E o Tribunal acrescenta que, a esta evidência não obsta a falta de intencionalidade de inobservância das peças do procedimento por parte da Adjudicatária, por se tratar de um mero lapso (como no processo judicial tentou demonstrar), nem tão pouco a circunstância de ter subscrito e apresentado a declaração do Anexo I, que aceitou respeitar, obedecer e cumprir com todo o conteúdo do Caderno de Encargos.

Por isso, concluiu que, permitir a correção ou sanção da proposta equivaleria admitir a apresentação de um requisito ou termo ou condição novo, que a proposta antes não previa, ou seja, permitir que a concorrente através de uma alteração à proposta apresentada, se vinculasse a um requisito ou termo ou condição a que anteriormente não se vinculou, no que se traduziria numa modificação ao conteúdo material da proposta e de um seu termo ou condição, com a consequência, não apenas de ferir a legalidade aplicável, como de retirar uma vantagem, em detrimento ou em desigualdade com a outra concorrente que apresentou proposta ao procedimento. 

Tal não pode ser considerado como um mero lapso, equívoco ou erro, passível de suprimento ou correção

EM AÇÃO

Lousada
Projeto reúne
ERPI e escola
secundária

A Misericórdia da Lousada estabeleceu uma parceria entre a ERPI Sousa Freire e três alunas da Escola Secundária de Lousada para o desenvolvimento do projeto 'E Quando Formos Nós?'. O projeto insere-se no âmbito da disciplina de psicologia e debruça-se sobre o tema do envelhecimento com várias atividades. Em janeiro, as alunas Maria Regadas, Vânia Sílvia e Mariana Macedo desenvolveram a atividade 'Criar Laços' para ficarem a conhecer os utentes.

**Vila Verde**
Colheita
de sangue
para salvar vidas

A Misericórdia de Vila Verde promoveu recentemente uma colheita de sangue e tipagem de medula óssea, em cooperação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação. A colheita decorreu nas instalações do Colégio Dom João de Aboim e contou com as dádivas voluntárias de dezenas de colaboradores da instituição e população em geral. Em nota enviada, o provedor Bento Morais deixou um agradecimento a todos pela "generosidade e, acima de tudo, responsabilidade para ajudar a salvar vidas".

**Promover**
encontros
entre
utentes
e famílias

A Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas concebeu um projeto para promover o reencontro com as famílias e terras de origem

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Vendas Novas Quatro em cada dez idosos não recebem visitas no lar da Misericórdia de Vendas Novas, por motivos financeiros, de saúde e logísticos dos familiares. O cenário repete-se noutros pontos do país. Em Vendas Novas, a equipa técnica está atenta ao impacto do fenómeno no bem-estar dos idosos e concebeu um projeto que promove o reencontro com as famílias e terras de origem, em sintonia com uma estratégia de reaproximação e responsabilização dos familiares na vida diária dos utentes. O VM acompanhou a estreia do projeto 'Aconchego' e registou a intensidade de emoções num dia frio de janeiro.

"Poucas coisas são tão gratificantes quanto receber os beijos, o sorriso e o aconchego das pessoas que amamos quando retornamos a nossa casa", justificou a diretora técnica, Jaciara Oliveira, no guião do projeto que saiu do papel no início de 2023. Com esta ideia em mente, definiram como objetivos das visitas o reforço dos laços afetivos, a promoção de uma relação saudável com as famílias e a prevenção de sentimentos de abandono e solidão.

Inácio Garcia, 62 anos, foi o protagonista do primeiro reencontro surpresa organizado pela equipa. A residir no lar há um ano, o alentejano natural de Moura concretizou neste dia o desejo há muito formulado: rever a companheira que deixara em Reguengos de Monsaraz.

A surpresa foi guardada até ao último instante, denunciada pelo olhar cúmplice da diretora técnica, animadora e motorista, ao embarcar na carrinha da instituição. Inácio

julgava ter uma consulta em Moura. "É tão bom fazer o bem. Por eles fazemos o impossível e guerreamos para o conseguir", confidenciou-nos Jaciara Oliveira durante a viagem, sem esconder o amor pela causa que dá sentido à sua vida. "O segredo é trabalhar naquilo que gostamos ou então somos profissionais medianos, não somos plenos. E o que me dá sentido a mim são os idosos".

No banco de trás, o rosto de Inácio perde-se na paisagem que se desenrola diante do olhar. A contemplação serena é interrompida apenas para responder a interpelações da equipa. Nada faz antever a emoção que vai viver dentro de instantes.

Os 95 quilómetros que distam as duas localidades estão agora reduzidos a uma estrada de sobreiros. Na fila da frente, sentimos um sobressalto ao ver o nosso destino numa placa: Reguengos de Monsaraz. "Tio Inácio, que terra é essa? Veja lá se conhece". Do outro lado, o rosto enevoado ilumina-se: "Já estou vendo! Ah ah ah! É por aqui!". Desvenda-se finalmente o mistério. Seguimos as suas indicações, por um labirinto de ruas que só ele conhece.

Ao descer da carrinha, o céu abre-se para deixar passar um raio de sol e os vizinhos reconhecem-no, divertidos: "Vieste fazer uma surpresa à velha!". Num passo acelerado, Inácio responde ao aceno e explica enquanto contorna o edifício: "É a minha filha [enteada] Marta".

No topo das escadas, o corredor leva-nos à cozinha e zona de estar da sua antiga casa. Maria do Céu surge da sombra e reage ao ver o rosto



‘Conquistas atingidas são um compromisso para a UMP’

Avaliação externa revelou que o grau de satisfação das Misericórdias com o projeto de Capacitação da UMP está acima dos 85%

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP As Misericórdias destacaram o impacto positivo das atividades de gestão, comunicação e soluções tecnológicas de partilha de informação, implementadas de setembro de 2020 a julho de 2022 pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no âmbito da terceira fase do projeto de Capacitação, financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE). Os resultados da avaliação feita junto de 150 Misericórdias, com um grau de satisfação acima de 85%, comprovam o reforço do papel da UMP na qualificação, eficiência, inovação e melhoria das respostas desenvolvidas pelas Misericórdias, através da capacitação das equipas, mudanças nos processos de trabalho e maior proximidade entre todos.

Num balanço final, a vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável por este projeto partilhou com o VM “o sentimento de missão cumprida”, ao constatar as mais-valias ao nível da “qualificação dos métodos e procedimentos para melhoria da eficiência da gestão” (auditorias), da “disseminação de boas práticas a todo o território” (comunicação), e da “melhoria da comunicação entre a UMP e as suas associadas” (plataforma).

Patrícia Seromenho dirigiu ainda uma palavra de agradecimento a todos os envolvidos, entidade financiadora, parceiros e técnicos da UMP, “pela superação e disponibilidade”, provedores e provedoras, “que num período tão difícil responderam sempre de forma pronta a todas as solicitações” e aos colegas do Secretariado Nacional pela “confiança e oportunidade para concretizar tamanho desafio”.

Apesar do contexto adverso, marcado pela pandemia, o coordenador do projeto, Mariano Cabaço, considerou que as “conquistas atingidas são um enorme compromisso para a UMP e um caminho que já não tem retorno”. “As equipas saem mais capacitadas e houve reciprocidade e corresponsabilização de todos os intervenientes. Daqui para a frente, vamos afinar as metodologias criadas neste processo

e aperfeiçoar modelos de comunicação, gestão e interação com a própria UMP”, revelou.

Ao longo de 24 meses, as equipas da UMP promoveram três atividades principais com impacto nos processos de gestão e comunicação com as Misericórdias, que envolveram a criação de uma plataforma informática para partilha eficaz da informação, medidas gestionárias visando o crescimento e sustentabilidade das instituições e a produção de filmes e publicações para disseminação de boas práticas e soluções inovadoras dentro e fora da rede das Misericórdias.

No que diz respeito à plataforma Rede UMP, para gestão da documentação e comunicação direta com as Santas Casas, foram implementadas soluções de fácil utilização, que permitem maior flexibilidade, articulação e rapidez na resposta às Misericórdias, melhorias nos fluxos de informação e desmaterialização de processos, que se traduzem em maior produtividade e proximidade.

Segundo Patrícia Seromenho, a plataforma Rede UMP é valorizada pelas Misericórdias como a “ferramenta do futuro”, registando neste momento uma taxa de adesão superior a 80% (317 Misericórdias). De acordo com a vogal do SN, a informação é difundida de forma mais eficaz dentro das organizações e permite, do lado da UMP, coordenar melhor a resposta às Misericórdias através de uma “única porta que pode envolver um ou vários gabinetes numa resposta complementar, sem duplicar esforços”.

Em relação às auditorias e acompanhamento posterior das instituições, foram envolvidas 49 Misericórdias no diagnóstico de necessidades e na definição de uma estratégia de desenvolvimento e crescimento, com vista a alcançar a sustentabilidade.

A mais-valia do apoio técnico foi reconhecido, no decorrer do projeto, pelas Misericórdias em agradecimentos dirigidos à equipa. Em pouco mais de três anos, a Misericórdia de Tomar conseguiu equilibrar as contas, reduzindo os resultados negativos que atingiam, em 2018, cerca de 512 mil euros. “Estes resultados são baseados na auditoria, na gestão de recursos humanos, gestão de compras, de custos e de receitas. As contas de 2022 ainda não estão totalmente fechadas, mas são certamente positivas, o que significa uma inversão total num tempo de crise, de pandemia e

com as subidas dos ordenados”, revelou o provedor António Alexandre.

Por outro lado, a produção de 62 pequenos filmes, num estilo informal e pedagógico, e de seis publicações, em diferentes áreas (envelhecimento, identidade, património e liderança) visou a disseminação de boas práticas e maior visibilidade do trabalho das Misericórdias, enquanto instrumento promotor de identidade e pertença a um movimento diferenciador na sociedade.

O debate gerado em torno dos livros – ‘Memória Covid-19’, ‘Envelhecer’, ‘Obras de Misericórdia’, ‘Misericórdias no Feminino’, ‘Património com Identidade’ e ‘MA(i)SAD’ – contou com a participação (presencial e virtual) de cerca de duas mil pessoas, nos eventos de apresentação em setembro e outubro de 2022, e estende-se além das sessões públicas enquanto registo de memória e diálogo intemporal.

O acolhimento dentro das Misericórdias constata-se em fóruns variados (assembleias e outros), a que se somam pedidos de irmãos e parceiros para receber exemplares da coleção. Ao VM, a provedora de Tábuca, Sandra Mêna, reconheceu a importância da publicação ‘Misericórdias no Feminino’ por dar “voz e rosto a mulheres da vida real que no dia a dia estão empenhadas com a sua comunidade, a sua Santa Casa e os seus problemas”. “Identifiquei-me com o grupo de mulheres e a atividade que todas desempenham em momentos difíceis. Mulheres reais, que estão bem consigo próprias e disponíveis para o outro”, destacou.

Com base nos resultados alcançados, a equipa considera que a mudança estrutural iniciada passa por envolver todas as Misericórdias, aperfeiçoar e fidelizar processos, reforçando o papel da UMP enquanto “estrutura fundamental na qualificação das Misericórdias”, conforme se lê no relatório de avaliação.

Para a vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável por este projeto, o caminho iniciado, “para melhor servir as suas associadas”, demonstrou ser “necessário e imprescindível, pelo que contamos com a continuidade deste tipo de projeto e financiamento para promover a melhoria contínua no nosso trabalho a nível das linhas de serviços que esta União presta”.

Este projeto de capacitação foi financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (operação POISE-03-4639-FSE-000849).

conhecido: “Ah que boa surpresa! Entraram pela porta adentro e eu não te conhecia. Estás muito mais bonito!”, elogia a figura franzina, de 73 anos, ao constatar as melhorias no estado de saúde do companheiro.

Após um ano apartados, o aconchego de um abraço sossega a tristeza. O reencontro dá-se entre lágrimas, beijos e sorrisos. “O sonho dele era revê-la. Todos os dias pede para lhe telefonar. Gosta muito dela. E ela dele. E para nós, o mais importante é o amor, os laços e a vontade do reencontro”, revela nos bastidores Jaciara Oliveira.

Desde que chegou ao lar, em 2018, a técnica especializada em psicogerontologia e serviço social implementou algumas mudanças para aproximar as famílias dos utentes e devolver a alegria aos idosos. “Todas as semanas ligo aos familiares e pergunto a que horas vêm visitar, não pergunto se vêm visitar e isto responsabiliza a família”, conta. O acompanhamento a consultas e serviços de saúde passou também a ser assegurado pelos familiares, exceto em casos muito pontuais. “Quando não há mesmo ninguém, vamos nós. A instituição não pode nunca substituir a família”, considera a diretora.

Outra visão que tenta contrariar na prática profissional é a dos lares como “depósitos”. Para a diretora técnica, os lares são lugares cheios de vida e histórias memoráveis, que carecem de “cuidados diferenciados para assegurar qualidade no envelhecer. Eles estão aqui para viver. Será que é a última fase? É uma fase. E até pode ser a melhor da vida deles”.

T. 252 218 812
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



Uma referência no *seu bem-estar.*

NOVA

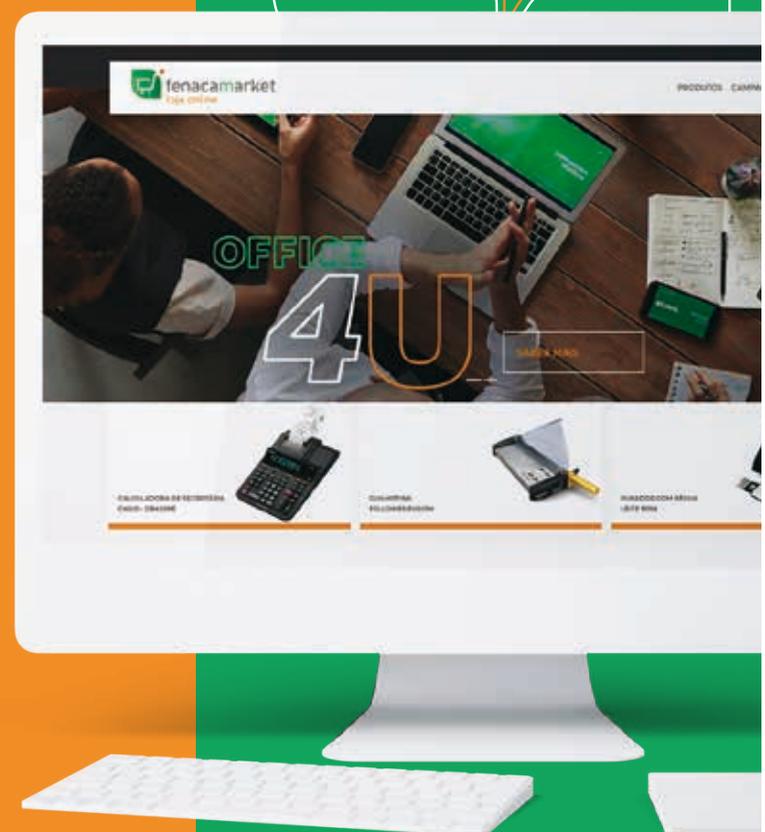
LOJA ONLINE

- » Fiabilidade / Segurança das transacções comerciais
- » Diversidade de artigos
- » Fornecedores de referência
- » Produtos / Serviços de qualidade
- » Métodos de pagamento mais actualizados
- » Mobilidade
- » Rapidez

PORQUÊ COMPRAR EM SÍTIOS
DIFERENTES SE PODE ENCOMENDAR
TUDO NO MESMO?

**COMPRA NO FENACAMARKET,
UM PORTAL FEITO PARA SI.**

FENACAMARKET.PT



Encontrar famílias especiais para crianças especiais

A Misericórdia de Vale de Cambra deu início a uma nova resposta social: acolhimento familiar para crianças e jovens em risco

TEXTO **VERA CAMPOS**

Vale de Cambra 6369 é o número de crianças que, no final de 2022, estavam em situação de risco. Com idades compreendidas entre os zero e os 18 anos, uma ínfima percentagem (3%) encontrava-se em famílias de acolhimento. Contrariar esta realidade é o propósito de 19 instituições que viram aprovada a candidatura a uma nova resposta social denominada de acolhimento familiar. Entre elas está a Misericórdia de Vale de Cambra. O VM esteve reunido com a equipa constituída para a nova valência e com o provedor da instituição, António Pina Marques, para conhecer esta nova “missão”.

“Portugal está na cauda no que diz respeito a famílias de acolhimento”. As palavras são de Pina Marques. Com uma experiência de mais de 30 anos na proteção de crianças em risco, através de acolhimento residencial, a Misericórdia de Vale de Cambra entendeu que era “imperioso” abraçar a nova medida de proteção da criança que, até à data, cabia apenas à Santa Casa de Lisboa.

Cientes de que a “circunstância de acolhimento residencial não se adequa a um vasto leque de crianças com situações muito específicas”, o primeiro passo alcançado foi a aprovação da candidatura. Segue-se agora o mais importante: “Encontrar famílias especiais para crianças especiais”.

Cátia Garrido, psicóloga, apresenta-nos o slogan da resposta - “Um coração com espaço

para mais” - para traçar o perfil de uma família de acolhimento. “Não procuramos uma família qualquer, procuramos uma família à medida da causa. Famílias em que a principal motivação tem de ser a criança; famílias com alguma flexibilidade porque podem receber uma criança com uma bagagem leve ou com uma bagagem mais pesada; famílias com alguma resiliência para não desistirem ao primeiro problema; famílias com capacidade de estabelecer vínculos afetivos com a criança, mas, por outro lado, com a capacidade de gestão do seu próprio stress e de lidar com os seus próprios lutos”.

Os últimos dois meses foram passados “na estrada” em divulgação e sessões informativas junto de IPSS, autarquias, paróquias, associações de pais ou empresas do distrito de Aveiro. A equipa desdobrou-se para que a nova resposta fosse dada a conhecer. Deparou-se com muitas dúvidas, expectativas e receios. Como medida temporária, de seis meses a um ano, o acolhimento familiar não é o caminho para a adoção nem para o apadrinhamento. Durante o período de acolhimento, pretende-se que a família de origem se reorganize e crie as condições necessárias para o regresso da criança ao seio familiar de origem.

“E o vínculo afetivo?” Esta é pergunta frequente em todas as sessões informativas, ao que as responsáveis explicam: “Quem se candidata tem de ter a capacidade de estabelecer vínculo com a criança, mas, ao mesmo tempo, ser capaz de lidar com a sua resolução do luto. A medida tem uma temporalidade”, explica a coordenadora Cristina Rocha.

O provedor acrescenta que a satisfação maior é “encontrar uma solução e libertar a criança para o seu caminho de vida”. Ao longo de toda a vida, a criança vai criar múltiplos vínculos “e isso não tem mal nenhum”, concretizam as responsáveis ao afirmarem que “faz parte do crescimento de todo o ser humano”.

A terminar o encontro, Pina Marques reforça que “são necessárias famílias de acolhimento no país” e lança o repto a todos os colaboradores das Misericórdias do distrito de Aveiro para que se revejam no slogan da campanha. “Que todos se sintam envolvidos e partilhem esta missão”, apela.

Mariana Brandão, assistente social, caracteriza quem se pode candidatar a família de acolhimento: uma pessoa singular; duas pessoas casadas ou em união de facto há mais de dois anos; duas ou mais pessoas ligadas por laços de parentesco e que vivam na mesma habitação; pessoas que não sejam candidatas a adoção e que não tenham relações de parentesco com a criança ou jovem; e pessoas com mais de 25 anos e menos de 65 anos. 📍

Como medida temporária, de seis meses a um ano, o acolhimento familiar não é o caminho para adoção nem apadrinhamento



DJAMILA SANTOS
Farmacêutica da UMP

A importância da saúde oral

A saúde oral é fundamental para a saúde em geral, bem-estar e qualidade de vida. Atualmente, as doenças da cavidade oral constituem um dos principais problemas de saúde da população mundial, uma vez que se incluem nas doenças crónicas mais comuns. Estima-se que 90% da população mundial apresenta um tipo de distúrbio a nível oral, desde lesões de cárie, doença periodontal, dor crónica e cancro oral.

O desenrolar do envelhecimento na cavidade oral é um processo que decorre de uma maneira mais ou menos expectável, isto é, temos manifestações normais de envelhecimento relativamente ténues e a patologia não é exclusiva do envelhecimento. A patologia na cavidade oral está sempre associada a outras patologias sistémicas ou então surge como resultado da soma de outros fatores inerentes ao processo de envelhecimento. Esta situação torna ainda mais importante a questão da prevenção, do cuidado e do diagnóstico precoce, a fim de evitar situações complexas e de difícil resolução.

De salientar que os problemas mais comuns que surgem com a idade são as cáries, principalmente as cáries radiculares (raízes dos dentes), a doença periodontal (perda de ligamentos gengivais), a perda de dentes, as alterações funcionais da cavidade oral (mastigação), o desgaste dentário, o cancro oral, a xerostomia (sentir a boca seca) e a dor craniofacial. Outras alterações associadas à idade estão relacionadas com o aparecimento de mucosas sensíveis e finas, a alteração da cor dos dentes e a diminuição da perceção de certos sabores.

Atualmente, a patologia oral mais frequente e com maior incidência a nível mundial ainda é a cárie dentária, causada pela ação de determinadas bactérias que podem originar a destruição parcial ou total do dente. Nos últimos anos, assiste-se a uma mudança de paradigma no que concerne ao tratamento da cárie dentária, privilegiando-se os tratamentos conservadores, aliados a uma maior taxa de manutenção dos dentes.

A segunda patologia oral mais relevante é doença periodontal.

Tratando-se de uma patologia intrinsecamente relacionada com o processo inflamatório, será expectável que na idade adulta e sénior a incidência desta doença seja mais elevada, uma vez que os fatores de risco associados se encontram mais presentes e marcados num organismo envelhecido. Como tal, o controlo clínico da doença periodontal torna-se muitas vezes difícil, dado que para isso contribuem múltiplos fatores: o processo inflamatório, o controlo da placa bacteriana, a estabilidade oclusal, a coexistência de patologia sistémica e a medicação.

A evidência clínica infere também que a incidência da patologia periodontal associada à hiperplasia gengival é muito frequente, caracterizada por um aumento do tecido gengival marginal em torno dos dentes. A qual poderá estar simplesmente associada à falta de higiene, ou poderá também resultar de efeitos secundários de alguns medicamentos, nomeadamente os bloqueadores dos canais de cálcio (Nifedipina), os anticonvulsivantes (Fenitoína) e os Imunossuppressores (Ciclosporina).

Neste contexto, urge salientar que o princípio básico para a manutenção da saúde oral é o controlo da placa bacteriana, isto é, uma correta e eficaz higiene oral. A higiene oral deve ser feita pelo menos duas vezes por dia, com uma correta escovagem dos dentes e das mucosas, que passa pela utilização de uma escova e uma pasta fluoretada associadas a outros meios auxiliares para a higiene interproximal (entre os dentes), tais como: o fio dentário, os escovilhões ou os irrigadores gengivais. Além disso a prevenção é mantida ao fazer consultas regulares ao médico dentista e/ou higienista oral.

Não se esqueça que uma boca saudável é fundamental para a saúde em geral.

De facto, o sorriso ou o riso, proporcionam benefícios físicos e sociais significativos, interferindo de forma positiva no funcionamento do corpo, no estado mental e na vida social. Não descure a sua saúde oral. Pela sua saúde, sorria de forma saudável. 📍

Objetos carregados de memória

Devoção A exposição ‘reliquias? O projeto reliquiarum’, no Museu de São Roque, coloca em diálogo diferentes instituições, saberes e dimensões das reliquias como relação ou intermediação com o divino

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A exposição ‘reliquias? O projeto reliquiarum’, aberta ao público até 29 de janeiro de 2023, inaugura um ciclo de oito exposições semestrais, no âmbito de um projeto de estudo multidisciplinar, com a duração de quatro anos, coordenado pela equipa do Museu de São Roque e pelo historiador António Camões Gouveia. Partindo da vasta coleção de reliquias e relicários do museu da Misericórdia de Lisboa, o projeto coloca em diálogo diferentes instituições, saberes e dimensões deste objeto de estudo, através de oficinas, exposições, conferências, publicações e um portal que congrega a documentação reunida e produzida no decorrer do projeto.

Guiando o VM pela galeria de exposições temporárias, António Camões Gouveia esclareceu que a exposição é o “início de um percurso de encontro de saberes em torno de um objeto”, com múltiplos olhares, que convocam o público a refletir a partir de oito núcleos temáticos: ‘inventariar?’, ‘documentar’, ‘o que é uma reliquia?’, ‘uma biblioteca para estudar’, ‘lindos relicários!’, ‘tudo são reliquias?’, ‘resultados? perspetivas?’ e ‘passado? futuro?’.

“Perceber as reliquias, como objeto e imagem, como relação ou intermediação com o divino, como pequenos objetos carregados de memória e geradores de crenças e perpetuadores de devoção são algumas das dimensões

que preocupam os seus estudiosos”, referiu no catálogo da exposição o coordenador científico do projeto e docente da Universidade Nova de Lisboa.

Segundo Teresa de Freitas Morna, diretora do Museu de São Roque, o ponto de partida é a “notável coleção do museu, com um universo atual de cerca de 1000 reliquias e 266 relicários”, que tem como epicentro a “importante doação de D. João de Borja, ocorrida no período filipino”, a que se juntaram mais tarde incorporações de diversas proveniências.

Partindo deste vasto acervo, a equipa vai reunir numa base de dados de âmbito nacional as reliquias e relicários de Misericórdias, paróquias, autarquias, museus e outras entidades com quem a Santa Casa de Lisboa se pretende associar. “É um projeto que se quer em rede, com instituições nacionais e estrangeiras. Já tivemos aqui pessoas de vários países em palestras e ações de formação, a partilhar estudos que estão a desenvolver”, revelou a responsável do museu.

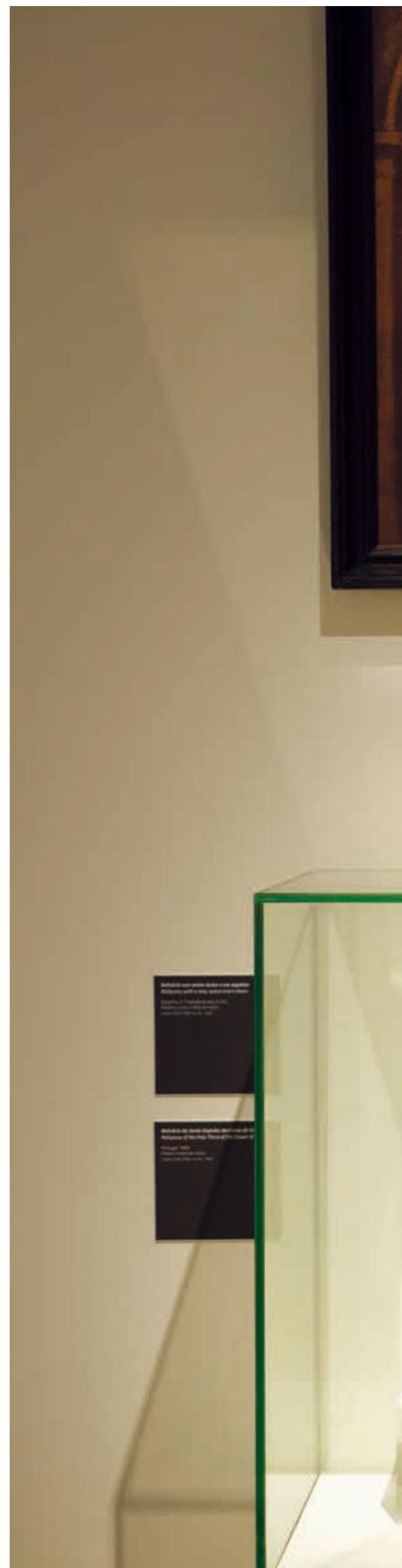
Neste conjunto de entidades, Teresa de Freitas Morna destaca a parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), “dado o seu universo disperso pelo território nacional”, que contribuirá com informação sobre as reliquias e relicários inventariados nas Misericórdias (ver caixa). Fruto desta parceria, estão representadas nesta primeira exposição reliquias de Viana do

Alentejo, Celorico da Beira, Sousel e Amarante, com peças do século XVIII, período áureo no culto das reliquias, que variam na sua tipologia (caixa, crucifixo, ostensório e braço).

As reliquias e relicários contam histórias sobre o tempo em que foram criadas, adquiridas, doadas e veneradas pela população. Contam histórias sobre os santos que representam, os locais onde estão guardados e as pessoas que as consagram e lhes prestam culto. Refletem as relações de poder, movimentos sociais, práticas devocionais e correntes artísticas e são, por isso, objeto de interesse e estudo para investigadores das mais diversas áreas.

Em particular na última década, a bibliografia revela o aumento do interesse pelas reliquias, como explica Camões Gouveia, comentando os estudos religiosos sobre cultura material dos últimos dez anos: “Andámos à procura de objetos materiais, paramentos e imagens de santos, mas percebemos que isso estava distanciado das pessoas por lógicas eclesásticas. Contrariamente, nas reliquias há uma sedimentação de culturas e pessoas e manifestações de cultura popular com uma dinâmica territorial brutal. Há festas, receitas e hábitos associados às reliquias e esse vai ter o tema da próxima exposição, a partir de reliquias de oito santos”.

Agendada para o Dia Internacional dos Museus, a segunda exposição vai marcar o





90

O Gabinete de Património Cultural da UMP identificou, até ao momento, perto de 90 relicários nas Misericórdias, datados sobretudo dos séculos XVII e XVIII, com diferentes tipologias (crucifixos, bustos, peças de escultura que representam o santo ou partes do corpo a que a relíquia pertence), que sugerem “um culto local aos santos representados” ou uma “vocação ligada a expectativas de cura de enfermidades das partes do corpo em questão”. Na maioria dos casos, têm origem em testamentos ou doações de nobres com lugares de relevo na sociedade.

arranque oficial do portal (ver caixa), conforme adiantou Teresa de Freitas Morna ao VM. “A partir de 18 de maio, o portal vai estar visível, o que representa um compromisso importante para toda a equipa”, historiadores, antropólogos, arquivistas e técnicos de conservação e restauro do museu, presentes na visita guiada que o VM acompanhou a 11 de janeiro, dia do aniversário do “Museu do Tesouro da Capela de São João Baptista” (designação em 1905).

Segundo Camões Gouveia, o objetivo do portal é “promover um grande encontro virtual de coleções”, que assegure uma cobertura do território nacional, com recurso a documentos, vídeos, desenhos, fotografias e relatos orais. “Vamos enumerar, descrever, cruzar informações e estudar a memória das pessoas que estão entre as relíquias e as devoções”, lê-se no núcleo da exposição dedicado aos resultados e perspetivas do projeto.

Na equipa de 16 elementos, incluem-se ainda os técnicos do arquivo histórico e gabinete de restauro e conservação da Santa Casa que, segundo o responsável pelo arquivo, Francisco d’Orey contribuem com a “cedência e o restauro de alguns documentos como as autênticas [documentos que atestam a veracidade das relíquias]”, que depois de restauradas serão transcritas e traduzidas do latim para o português moderno, a fim de integrar o portal online.

Relicários por via de doações particulares

Segundo a equipa da UMP, responsável pela inventariação do património móvel das Misericórdias, o tipo de relicário mais frequente “é o que encerra um fragmento do Santo Lenho, ou seja, um pequeno pedaço da cruz em que Cristo foi crucificado. Normalmente são relicários cruciformes, quase sempre em prata, que parecem ter vindo à posse das Misericórdias sobretudo através de doações particulares”. À exceção do Santo Lenho, os historiadores da UMP referem que a devoção das relíquias não é prática comum nas Misericórdias.

O objeto é a relíquia, o portal é o reliquarium

“O objeto é a relíquia, o seu portal será o reliquarium”, lê-se no catálogo da exposição. Esta base de dados vai estar disponível ao público, a partir de 18 de maio de 2023, e servirá como ponto de encontro entre diversas coleções nacionais, presentes em capelas, igrejas, museus e casas particulares. A equipa sublinha que o projeto vai além da inventariação e inclui estudos produzidos, transcrição de manuscritos, bibliografia variada (crónicas, hagiografias), fotografias, vídeos e registos orais ligados às relíquias.

Melhorar qualidade de vida em territórios vulneráveis

Saúde e bem-estar Dez Misericórdias desenvolveram projetos no âmbito do projeto Bairros Saudáveis, para melhorar qualidade de vida em territórios vulneráveis

TEXTO **DUARTE FERREIRA**
ILUSTRAÇÃO **DUALGO**

Em junho de 2020, a situação pandémica em Portugal parecia controlada fora da região de Lisboa e Vale do Tejo. Aí, precisamente, nasceu a proposta para aquele que viria a ser o Bairros Saudáveis, um programa público, de natureza participativa, que procurava melhorar as “condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida em territórios vulneráveis localizados em Portugal continental”, como se pode ler no site oficial. Ao todo, dez Misericórdias viram aprovadas as suas candidaturas, com projetos a ser desenvolvidos em cinco eixos (saúde, social, económico, ambiental e urbanístico) e sempre mediante lógicas de parceria.

Em Coruche e Figueiró dos Vinhos, foi na requalificação de moradias que se focaram os projetos, incidindo sobre zonas onde as casas tinham muitas deficiências de conforto e comodidade. O Bairro Nossa Senhora do Castelo, em Coruche, “foi um bairro de casas pequeninas, construídas por beneméritos”, conta Carlos Potier, coordenador administrativo e financeiro da instituição. Com o programa Bairros Saudáveis surgiu uma oportunidade de desenvolver um projeto com a dimensão apropriada às necessidades do bairro, onde “as casas são antigas e têm uma estrutura fraca”.

Em Figueiró dos Vinhos, o projeto ‘Casas do Bairro... Com Dign (IDADE)’ procurou melhorar as condições de seis casas com 40 anos de existência do Bairro S. João Batista, promovendo a inclusão social a partir deste trabalho. Jaime Miranda, responsável pelos serviços administrativos da Santa Casa, diz haver “uma relação próxima e bastante saudável” com a Câmara Municipal, o que encaixou na perfeição para o plano concebido, em que “foi tudo acompanhado nesta parceria”.

Numa abordagem um pouco diferente, a Misericórdia de Azinhaga assentou o seu projeto num edifício de grande valor patrimonial, o ‘Salão Sol das Lezírias’, para recuperar o topo deste antigo salão de arquitetura rural, construído em 1572. A par da requalificação do espaço foi também possível dinamizar um programa de ocupação de tempos livres para a população jovem, desenvolver espetáculos dirigidos à comunidade, organizar exposições de fotografia e pintura e divulgar os trabalhos de artesãos da localidade, de forma a apelar ao contacto entre toda a comunidade.

Aquilo que este programa também destaca é como a força das comunidades assenta naquilo que já têm e que escapa a orçamentos: as pessoas. Marco de Canaveses mostrou como se pode ‘Incluir para Melhorar’, através de atividades no domicílio para promover maior qualidade de vida a idosos e familiares, através de artes performativas e reeducação comportamental.

Na Covilhã, o projeto também se debruçou sobre a população sénior, com o projeto ‘Melhor Idade’ para ajudar a combater os constrangimentos da pandemia para a população envelhecida da cidade.

Outra característica comum a muitos destes projetos é a sua capacidade para ter

Continuar na página 20 ►





DESTAQUE

► Continuação da página 18

uma abordagem em várias frentes: requalificar edifícios e dinamizar pessoas; promover um envelhecimento ativo e estimular a juventude; desenvolver ações de educação ambiental e intervir no espaço público. Os projetos das Misericórdias de Seixal [ver texto ao lado] e Cascais, por exemplo, são casos muito ricos na sua capacidade de ter esta abordagem relevante em múltiplos eixos.

O 'Green Mind Green Adroana', freguesia de Alcabideche, em Cascais, combinou atividades de cultivo em hortas, requalificação de prédios, campanhas de sensibilização para diminuir o lixo no espaço público e reaproveitar materiais para construir peças de vestuário e outros artigos, assim como realizar um festival aquando da Festa da Comunidade, para dar a visibilidade a todas as iniciativas realizadas e celebrar o projeto com a confraternização de toda a comunidade.

Convívio, atuação, social, ambiente: um possível acrónimo de casa. Para a Misericórdia de Lamego, casa é 'comunidade, afetos, sonhos, ambições' e no seu projeto propuseram-se a construir essa casa juntos. A intervenção junto da comunidade do Bairro da Quinta de Santo António serviu para requalificar quatro blocos do bairro onde habitam 121 pessoas num esforço de fortalecer os laços das relações entre os residentes no bairro e a comunidade local da área em volta.

Dinamizar a comunidade, principalmente com uma nova iniciativa, pode ser um desafio. Em Esposende, o projeto 'Semear Afetos' sentiu precisamente essa dificuldade. Ao pegar também num dos pilares fundamentais daquilo que é uma comunidade – os afetos –, aliaram a isso uma série de atividades que tiveram sempre ao centro o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida à população residente na zona sul de Esposende.

Nas palavras de Pauline Caseira, dinamizadora do projeto, "a comunidade é sempre mais difícil de mobilizar", especialmente quando as iniciativas são recentes e, por isso, desconhecidas. O impedimento mais significativo está ligado a este prazo final definido de cada projeto, o que quer dizer que, mesmo atingindo os objetivos propostos, ficam sempre aquém quando se propõem a fazer mudanças profundas. "Em apenas um ano, nós não conseguimos garantir que ambientalmente esteja tudo perfeito ou em termos sociais ou psicológicos, porque realmente não está", reforça a técnica, para quem "não é tão simples implementar um projeto apenas de um ano e conseguir atingir os objetivos todos".

A propósito da continuidade, o Governo prorrogou, em reunião de Conselho de Ministros no dia 22 de dezembro, o prazo de conclusão do programa Bairros Saudáveis até 30 de abril, sendo já o terceiro prolongamento da vigência deste instrumento. O objetivo, segundo site institucional, é "permitir aos projetos e à coordenação nacional concluir as tarefas que faltam para fechar o programa com sucesso".

Porque a 'saúde não é só doença'

O programa Bairros Saudáveis é um programa público para melhoria das condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida em territórios vulneráveis porque, segundo site da iniciativa, "saúde não é só ausência de doença". Trata-se de um programa de pequenas intervenções, através do apoio a projetos apresentados por associações, coletividades, organizações não governamentais, movimentos cívicos e organizações de moradores, em articulação com entidades públicas.

Cidadania ativa e trabalho em rede

Os objetivos principais do programa Bairros Saudáveis passam por promover iniciativas de desenvolvimento local e de capacitação das comunidades locais, viabilizar intervenções céleres e eficazes que criem comunidades mais resilientes, inclusivas e saudáveis através da transformação do capital social e humano, da cidadania ativa e do trabalho em rede, promover o desenho e a gestão participados na construção e requalificação de espaços públicos e eliminar barreiras ou fatores de discriminação.

10

O programa Bairros Saudáveis tem uma dotação de dez milhões de euros, provenientes das seguintes fontes de financiamento: sete milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), 2,1 milhões de euros do Fundo Ambiental, do Ministério do Ambiente e Ação Climática, e 900 mil euros do Ministério da Saúde. Cada projeto teve um montante de apoio diferente consoante a sua tipologia, com o valor máximo estabelecido de 50 mil euros.

3844

Ao todo foram 3844 as entidades envolvidas nas candidaturas apresentadas no programa Bairros Saudáveis, das quais cerca de 40% eram do setor social. Foram apresentadas 774 candidaturas de todo o território continental e dessas foram aprovadas 246 para financiamento, das quais dez promovidas por Misericórdias. Seguindo uma lógica de colaboração em que as parcerias eram necessárias para a realização de qualquer projeto, cerca de 500 entidades informais assumiram-se como parceiras.

Capacitar população do bairro

Seixal Projeto Raízes do Baobá procurou requalificar espaços comuns e eliminar fatores de discriminação

Foram cerca de mil as pessoas que beneficiaram do Raízes Baobá, um projeto de intervenção social levado a cabo pela Misericórdia do Seixal junto dos moradores do bairro de Santa Marta e que, ao longo do último ano, promoveu a melhoria de condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida naquele território. O projeto Raízes Baobá surgiu no âmbito do programa Bairros Saudáveis e terminou em dezembro de 2022.

Segundo nota da Santa Casa, o foco deste projeto passou por dinamizar "iniciativas de desenvolvimento local e de capacitação das comunidades locais" e por "viabilizar intervenções eficazes", para criar uma comunidade mais resiliente, inclusiva e saudável através da construção e requalificação de espaços e eliminação de fatores de discriminação, con-

tribuindo ainda para uma imagem positiva das diferentes comunidades.

Assim, ao longo de um ano, a equipa da Misericórdia, em conjunto com diversos parceiros sociais (autarquia local, escolas, organizações não governamentais da área da cultura, universidades, IEFP, entre outros) desenvolveu atividades que permitiram "melhorar as condições de vida das pessoas daquele bairro", conta Sofia Góis, psicopedagoga da Misericórdia.

Entre as ações desenvolvidas incluíram-se, por exemplo, a criação de um programa de literacia em saúde, o desenvolvimento de ações de apoio educativo e formativo para combater o insucesso escolar, a regularização de questões urbanísticas, como o melhoramento do acesso a redes de água, saneamentos eletricidade e gás, e a criação de oficinas de reparação de eletrodomésticos.

Situado na freguesia de Corroios, o bairro de Santa Marta é um complexo habitacional que surgiu na década de 70 do século XX e tem proliferado até aos dias de hoje devido às sucessivas vagas migratórias oriundas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Com poucas condições de habitabilidade, era, segundo a Santa Casa do Seixal, "imperativo atuar neste território e desenhar uma política social e de saúde de proximidade", para que as pessoas que ali habitam pudessem adquirir "recursos para a edificação de um futuro mais saudável".

O Raízes Baobá foi financiado em 50 mil euros pelo programa Bairros Saudáveis, conseguindo ainda um financiamento de mais 126 mil euros através de diversos parceiros sociais que investiram neste projeto de melhoria de condições de vida de uma população vulnerável. 



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center

808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.

**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US UNIDADES DE SAÚDE	PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)
CP CONTROLO DE PRESENCAS	PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO	PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI
UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)	ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
GI GESTÃO DE IMÓVEIS	CNT CONTABILIDADE ESNL
IMO IMOBILIZADO ESNL	LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
ORD ORDENADOS	ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

- + de 40 aplicações
- + de 900 clientes
- Garantia de satisfação
- Demonstrações grátis e sem compromisso
- Assistência remota
- Formação online

Contacte-nos para orçamentos, demonstrações ou mais informação.

TELEFONE +351 253 408 326
TELEMÓVEL +351 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM www.tsr.pt



GAMA COMERCIAIS RENAULT



**Express Van, Kangoo Van,
Trafic e Master**

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda 

renault.pt

HISTÓRIAS COM ROSTO

40 anos na liderança da Misericórdia



Rostos Com reconhecidas qualidades de organização e de liderança, dedicou a sua vida a iniciativas relacionadas com uma visão muito própria do movimento regionalista da Beira-Serra, baseado na solidariedade, procurando beneficiar a vida material e cultural das comunidades serranas e do interior do país. Seguiu o conselho do pai, pessoa “muito inteligente” que, enquanto ferroviário, foi promovido de bilheteiro a chefe da Estação da Pampilhosa e, depois, a chefe principal na Estação de Coimbra-B (a popular “Estação Velha”): “Vai para o interior!” Após cumprir o serviço militar, assim fez, apesar da quase certa colocação como professor do ensino primário em Coimbra. Concorreu para Arganil, terra que não conhecia e onde chegou de camioneta a 1 de outubro

de 1955, porque as aulas começavam no dia 7. Passado algum tempo, o comendador Duarte Martins, muito influente na região, chamou-o a casa e disse-lhe: “Quero que venha para a Misericórdia de Arganil.” “Quem estava, nessa altura, na Santa Casa era o médico Fernando Valle, com o qual estabeleci uma grande amizade, apesar das divergências políticas”, esclarece José Dias Coimbra, referindo-se a este arganilense com enraizados ideais republicanos e socialistas. “Até chegou a convidar-me para ir com ele à Alemanha, para cofundar o Partido Socialista, em abril de 1973”, afirma, com alguma ironia. O “professor Coimbra” foi admitido como “irmão” da Misericórdia de Arganil em 4 de janeiro de 1959, concretizando, em 2023, 64 anos de dedicação a esta instituição. Em 11 de

PERFIL

José Dias Coimbra nasceu a 2 de março de 1934, na Pampilhosa do Botão, no concelho da Mealhada.

junho de 1959, aceitou o lugar de secretário da Mesa Administrativa, ocupando esse cargo até ao final de dezembro de 1968. Em janeiro de 1982, tomou posse como provedor, funções que desempenhou até janeiro de 2023, perfazendo 40 anos na liderança da Misericórdia de Arganil. Refira-se que, no ano de 1968, foi nomeado presidente da Câmara

Municipal de Arganil e, com os condicionamentos da época, procurou salvaguardar o património cultural e natural do concelho, nomeadamente a preservação da aldeia histórica do Piódão, encaixada na Serra do Açor, e a classificação da Mata da Margaraça, fiel guardiã de vestígios da floresta portuguesa antiga – sendo o botânico Jorge Paiva (grande amigo de José Dias Coimbra) um dos seus maiores estudiosos. Entre as realizações importantes à frente da Santa Casa, José Dias Coimbra destaca o reabilitado Hospital de Beneficência Condessa das Canas, inaugurado, simbolicamente, a 17 de dezembro de 2022, mas, para que esta infraestrutura possa entrar em funcionamento, terá ainda de ser equipada na totalidade, não obstante

“os mais de três milhões de euros gastos na sua remodelação”. Esta data também foi marcante pela abertura do Gabinete Miguel Torga, pseudónimo literário do médico Adolfo Correia da Rocha, a quem José Dias Coimbra lavrou o contrato para que, então, “pudesse assistir à população local às quintas-feiras”. José Dias Coimbra recorda ao VM que esta não foi a única das grandes realizações sob a sua vigência na Santa Casa, onde diz ter sido uma pessoa ativa e mudado comportamentos, sobretudo alterando os velhos hábitos de penhora, quando a instituição emprestava dinheiro aos necessitados que não tinham como pagar. “O grande problema do mundo é, quase sempre, o dinheiro. Porque os homens vendem-se”, sublinha.

Outra grande vontade que o “professor Coimbra” viu materializada, enquanto provedor, foi a criação da Unidade de Cuidados Continuados Integrados – Hospital Dr. Fernando Valle, cuja inauguração, em 26 de novembro de 2006, contou com a presença do então Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva. A 10 de junho de 2008, foi condecorado com o título de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. A 11 de dezembro de 2022, na reunião magna das Misericórdias, em Fátima, José Dias Coimbra anunciou que iria deixar o cargo de provedor da Misericórdia de Arganil. O sucessor é, desde 12 de janeiro, António Carvalhais da Costa, passando o ex-provedor a assumir a presidência da Mesa da Assembleia Geral.

Tempo livre para ler poesia

Já sem os deveres enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, o “professor Coimbra” pretende aproveitar o tempo livre para retomar a leitura de autores clássicos portugueses. “Adoro ler poesia”, confessa ao VM, assumindo-se também um adepto do futebol e da sua “briosa” Académica. Outro hobby a destacar é a pintura, tendo já pintado diversos retratos de pessoas próximas.

Rally de Portugal em Arganil

Como presidente da Câmara Municipal de Arganil, cargo que ocupou nos mandatos de 1980 a 1990, o professor José Dias Coimbra promoveu a realização do Rally de Portugal em Arganil, para, desta forma, dar a conhecer ao país e ao mundo as belezas naturais da Beira-Serra. A salvaguarda do património cultural e natural do concelho de Arganil foi sempre uma preocupação enquanto exerceu funções de presidente da autarquia.

Centro hidroterapêutico ao dispor da comunidade



Hidroterapia Investimento visa qualidade de vida dos idosos e complementar a formação das crianças

Com apoio da autarquia, do FRDL e de beneméritos, a Misericórdia de Ovar concretizou um sonho antigo: um centro de hidroterapia

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Ovar “Esta obra é um sonho do provedor que hoje se concretiza”. A revelação foi proferida por Braga da Cruz, vice-provedor da Misericórdia de Ovar, na inauguração do centro hidroterapêutico, no passado dia 28 de janeiro.

Antecipando as comemorações do 113º aniversário, celebrado a 29 de janeiro, esta prenda, orçada em cerca de um milhão de euros, só foi possível “com o contributo do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), da Câmara Municipal de Ovar, além do apoio de alguns beneméritos, irmãs da Misericórdia”, adiantou Braga da Cruz, em representação do provedor Álvaro Silva, a recuperar de uma intervenção cirúrgica.

Coube à Santa Casa de Ovar financiar a restante quantia que ultrapassa o meio milhão de euros, referiu o dirigente, destacando ainda que “aumentar a qualidade de vida dos idosos e complementar a formação educativa das

crianças serão ganhos extraordinários que este equipamento vai trazer”.

A sessão contou ainda com a participação de Paulo Gravato, vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, e Inês Dentinho, do conselho de gestão do FRDL. O vice-presidente do município de Ovar também marcou presença na cerimónia, onde enalteceu a missão da Santa Casa de Ovar, cada vez mais difícil pela falta de recursos. Considerando “essencial” o trabalho da Misericórdia, Domingos Silva deixou palavras de incentivo aos responsáveis para “prosseguirem com coragem este trabalho de qualidade que tem contribuído com as suas valências e projetos para o engrandecimento do município”.

O presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Misericórdia de Ovar e ex-provedor, Manuel Oliveira, frisou que “este equipamento mostra que a instituição está virada para a comunidade, dando uma resposta essencial para os idosos, crianças e a todos os que quiserem usufruir desta oportunidade”. Além disso, a Santa Casa pretende criar um centro de tratamento de pessoas com doenças neuro-degenerativas. O projeto está concluído, mas estão a ser estudadas possibilidades de financiamento, concluiu o ex-provedor. 🗣️

Estatuto editorial

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do setor social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as “obras de misericórdia” em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate

e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Joana Duarte
Linda Luz
Maria Anabela Silva
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/